

Tese

Correlação da evolução da disfagia e a recuperação clínica no acidente vascular cerebral isquêmico

Maria Cristina de Alencar Nunes

Orientadora: Dra. Viviane Flumignan Zétola

Banca Examinadora: Dra. Ana Maria Furkim; Dr. Carlos Henrique Camargo; Dr. Rodrigo Bazan; Dra. Rosane Sampaio Santos

Título do grau: Doutora em Medicina Interna

Instituição: Universidade Federal do Paraná – UFPR

Departamento/Programa: Programa de Pós-Graduação em Medicina Interna

Auxílio recebido: CAPES

Data da defesa: 02 de Maio de 2016

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença cerebrovascular está entre as três principais causas de mortalidade e é a primeira causa de morbidade mundial. A melhoria do tratamento na fase aguda permitiu avanços prognósticos, porém sequelas sensitivas, motoras e cognitivas permanecem como objeto de pesquisa para minimizar complicações após o evento vascular. A disfagia orofaríngea (DO) ocorre em até 90% dos pacientes e é responsável por complicações como pneumonia aspirativa e redução da qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Correlacionar as escalas neurológicas National Institutes of Health Stroke Scale (NIHSS) e a Escala de Rankin modificada (ERm) com as escalas fonoaudiológicas Functional Oral Intake Scale (FOIS®) e a

Escala de Severidade: Penetração e Aspiração (ROSENBEK) na fase aguda, após 30 e 90 dias do acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi). **MÉTODOS:** Estudo de coorte prospectivo em 60 pacientes internados na Unidade de AVC de um Hospital Universitário de Curitiba, sendo 24 (40,0%) do gênero feminino e 36 (60,0%) do masculino. Todos realizaram nas primeiras 24 horas do AVCi a avaliação neurológica por meio das escalas NIHSS e a ERm, a avaliação clínica funcional da deglutição com aplicação da FOIS® e até 72 horas do AVCi a avaliação nasolaringofibrocópica da deglutição com a ROSENBEK. Foi utilizado o teste de correlação de Spearman e o teste não-paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney. **RESULTADOS:** Houve DO em 37,0% dos pacientes na fase aguda, 30,0% após 30 dias e 20,0% após 90 dias do AVCi. Houve correlação moderada entre as escalas neurológicas NIH e ERm, fraca correlação entre as escalas neurológicas com as escalas fonoaudiológicas e forte correlação entre as escalas FOIS® e ROSENBEK na fase aguda. **CONCLUSÕES:** Moderada correlação entre as escalas neurológicas na fase aguda, após 30 e 90 dias sugerindo que possam ser utilizadas de acordo com a disponibilidade e experiência de cada serviço. Fraca correlação das escalas neurológicas com as escalas fonoaudiológicas na fase aguda, após 30 e 90 dias não sendo possível a utilização isolada de apenas umas das avaliações. E forte correlação entre as escalas fonoaudiológicas na fase aguda podendo facilitar na avaliação fonoaudiológica nos serviços que não possuem a avaliação instrumental.